



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
– PROEAD.**

PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.

CENTRO DE HUMANIDADES – POLO GUARABIRA

LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO INFANTIL

**A LUDICIDADE NO APRENDER BRINCANDO: ESTUDO DE
CASO NA PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL TIO PATINHAS-
CAIÇARA/PB**

MARIA GORETTI PEREIRA COUTINHO

**GUARABIRA
2017**

MARIA GORETTI PEREIRA COUTINHO

**A LUDICIDADE NO APRENDER BRINCANDO: ESTUDO DE CASO NA
PRÉ-ESCOLA MUCICIPAL TIO PATINHAS-CAIÇARA/PB**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC -
Monografia) apresentado ao Curso de
Graduação em Pedagogia - PARFOR da
Universidade Estadual da Paraíba, em
Convênio com o Ministério da Educação,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia. Orientação do Prof. Dr.
Belarmino Mariano Neto.**

**Guarabira – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônico. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C8711 Coutinho, Maria Goretti Pereira.

A ludicidade no aprender brincando [manuscrito] : estudo de caso na Pré-escola Municipal Tio Patinhas Caiçara/PB / Maria Goretti Pereira Coutinho. - 2017.

41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Escola. 2. Ludicidade. 3. Educação Infantil.

21. ed. CDD 372.24

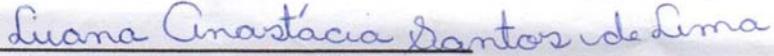
MARIA GORETTI PEREIRA COUTINHO

A LUDICIDADE NO APRENDER BRINCANDO: ESTUDO DE CASO NA
PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL TIO PATINHAS-CAIÇARA/PB

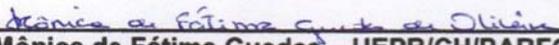
Aprovada em 18/11/2017



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR (Orientador)
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB



Prof. Ms. Luana Anastácia Lima – UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Mestre em Letras pela UFPB



Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes – UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Mestre em Letras pela UFPB

GUARABIRA – PB
2017

Dedico este trabalho a minha filha Maria Goretti, razão do meu viver, Aos amigos Elaine Carla e Seu esposo Paulo Ricardo os quais contribuíram muito Para a continuidade e término deste curso, as amigas de curso, Maria Glaucia, Maria Rosiane e Maria José Pelo companheirismo e cumplicidade em todas as situações, Ao meu esposo Carlos Antonio, pelo apoio ao meu pai Pedro Pereira (In memoriam), minha mãe Maria Targino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Deus todo poderoso pelo dom da vida e que permitiu que chegasse ao término deste curso mostrando-me sempre o caminho certo a seguir.

A minha família bem mais precioso que alguém pode ter, minha filha Maria Goretti que nasceu durante este curso e mesmo diante das dificuldades com a gestação me fortaleceu e me deu força para prosseguir, ao meu esposo pelo apoio em todos os momentos.

Aos meus pais Pedro e Maria, a todos meus irmãos e sobrinhos em especial a minha Irmã Josefa Pereira pelo carinho, amor e dedicação nas horas que mais precisei.

As minhas queridas amigas de curso Elaine Carla, Maria José, Maria Gláucia e Maria Roseane com quem convivi e compartilhei alegrias tristezas e frustrações e aos demais colegas de curso.

Ao amigo Paulo Ricardo pela disponibilidade de nos buscar todos os Sábados dia de seu descanso. Pois tive uma gravidez de auto risco e não tinha condições de ir e vir de transporte público meu muito obrigado.

Ao meu querido professor orientador Belarmino Mariano Neto que foi meu professor no curso de Licenciatura em Geografia e tornamos a nós encontrar, meu muito obrigado, pela atenção, paciência, compreensão, incentivo e principalmente pela simplicidade e leveza que conduziu a orientação do estágio supervisionado I, II, III e esse trabalho Monográfico.

A professora coordenadora do PAFOR local Mônica Guedes, pois esteve sempre pronta a nos ajudar em qualquer situação.

A Professora coordenadora geral do curso Adalgisa, por está sempre nos visitando no decorrer do curso prestando esclarecimentos e resolvendo questões pertinentes ao curso.

Ao MEC, (Ministério da Educação e Cultura), que nos deu a oportunidade de ingressar em uma universidade, e melhorar profissionalmente, através do PARFOR, é um sonho realizado.

A UEPB que possibilitou cursar e chegar ao final de tão fundamental graduação, pois sem o convênio da UEPB com o MEC, nada disso seria possível.

A brincadeira é um evento inerente à criança. A brincadeira faz parte do dia a dia infantil, de forma que é brincando que as crianças aprendem sobre o mundo dos adultos (GUSSO, 2005).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Imagem panorâmica do Município de Caiçara-PB-----	23
Figura 02- Imagem de frente da Escola Tio Patinhas-----	24
Figura 03- Confeção de Barquinho com material reciclável Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	29
Figura 04- Atividade de Coordenação motora Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	29
Figura 05- Imagem dos estudantes com a professora da turma Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	30
Figura 06- Atividade proposta para casa pronta Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	30
Figura 07- Confeção de avião de pegadores de roupas e palitos de picolé Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	30
Figura 08- Atividade do livro didático. Identificação dos meios de transporte Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	30
Figura 09- Apresentação da música “ A canoa virou” através de material concreto Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	31
Figura 10- Realização da brincadeira “Escravos de Jó” Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	31
Figura 11- Imagem de cartaz gráfico de como as crianças vem a escola Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB-----	34

LISTA DE SIGLAS

CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
DCNEI	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.
PEMTP	PRÉ ESCOLAR MUNICIPAL TIO PATINHAS
LDB	LEI DAS DIRETRIZES E BASES.
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.
PARFOR	PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.
PCN'S	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.
PPP	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
RCNEI	REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
OCEI	ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEDAGOGIA – PARFOR/UEPB/CAPES

A LUDICIDADE NO APRENDER BRINCANDO: ESTUDO DE CASO NA PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL TIO PATINHAS-CAIÇARA/PB

Autora: MARIA GORETTI PEREIRA COUTINHO

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadores: Prof^a Ms. Luana Lima (UEPB/PARFOR/CH)

Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes (UEPB/PARFOR/CH)

RESUMO

Este trabalho analisou as ideias sobre a ludicidade como prática pedagógica enquanto processo de aprendizagem na Pré-Escola Municipal Tio Patinhas, em Caiçara/PB. Essa pesquisa se deu a partir do Relatório de Estágio Supervisionado II (Educação Infantil), nos anos iniciais (Pré-Escolar I), representado por crianças entre 4 e 5 anos de idade. No desenvolvimento da pesquisa, foi feita uma caracterização geral da Unidade Escolar, seu quadro humano, turmas e processos pedagógicos de aprendizagem. Em se tratando da ludicidade, utilizamos brincadeiras, oficinas, música, confecções e jogos no processo de estímulo a aprendizagem, considerando a direta relação entre os eixos temáticos para a Educação Infantil: i) Linguagens; ii) Matemática; iii) Identidade e Natureza; iv) Arte e movimento. A base teórica envolveu autores como: (LOPES, 2006); (GUSSO, 2005); (VIGOTSKY, 1998, 2003); Além de outro autores escolhidos, trabalhamos com PPP da Escola, além de outros documentos oficiais do MEC (LDB Lei 9394/96); (PCN's, 1997) Parâmetros Curriculares Nacionais, (BNCC, 1998) Base Nacional comum Curricular, (RCNEI, 1998) Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (DCNEI 2006) Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil. Dentro do método de análise, trabalhamos com a pesquisa empírica com observação direta e processo de intervenção pedagógica, dos quais foi possível colher os dados para a análise qualitativa.

Palavras chave - Escola, Ludicidade, Educação infantil.

PEDAGOGIA – PARFOR/UEPB/CAPES

LA LUDICIDAD EN EL APRENDER BRINCANDO: ESTUDIO DE CASO EN LA PRÉ-ESCUELA MUNICIPAL TIO PATINHAS-CAIÇARA / PB

Autora: MARIA GORETTI PEREIRA COUTINHO

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB / PARFOR / CH)

Examinadores: Prof^a Ms. Luana Lima (UEPB / PARFOR / CH)

Prof^a Ms Mônica de Fátima Guedes (UEPB /PARFOR/ CH)

RESUMEN

Este trabajo analizó las ideas sobre la ludicidad como práctica pedagógica como proceso de aprendizaje en la Pre-Escuela Municipal “Tio Patinhas”, en Caiçara / PB. Esta investigación se dio a partir del Informe de Estadio Supervisionado II (Educación Infantil), en los años iniciales (Pre-Escolar I), representado por niños entre 4 y 5 años de edad. En el desarrollo de la investigación, se hizo una caracterización general de la Unidad Escolar, su cuadro humano, clases y procesos pedagógicos de aprendizaje. En el caso de la ludicidad, utilizamos bromas, talleres, música, confecciones y juegos en el proceso de estímulo al aprendizaje, considerando la directa relación entre los ejes temáticos para la Educación Infantil: i) Lenguajes; ii) Matemáticas; iii) identidad y naturaleza; iv) Arte y movimiento. La base teórica involucró a autores como: (LOPES, 2006); (GUSSO, 2005); (VIGOTSKY, 1998); Además de otros autores elegidos, trabajamos con PPP de la Escuela, además de otros documentos oficiales del MEC (LDB Ley 9394/96); (PCN, 1997) Parámetros Curriculares Nacionales, (BNCC, 1998) Base Nacional común Curricular, (RCNEI, 1998) Referencial Curricular Nacional de la Educación Infantil (DCNEI 2006) Directrices Curriculares Nacionales para Educación Infantil. Dentro del método de análisis, trabajamos con la investigación empírica con observación directa y proceso de intervención pedagógica, de los cuales fue posible recoger los datos para el análisis cualitativo.

Palabras clave - Escuela, Ludicidad, Educación infantil.

SUMÁRIO

1.		
INTRODUÇÃO		13
2.REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO		16
2.1 A LUDICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....		16
2.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....		21
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL TIO PATINHAS		23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES		26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS		35
6.		
REFERÊNCIAS		37

O ato de brincar se apresenta como a linguagem universal desde a primeira infância é através da brincadeira que as crianças conseguem exprimir da melhor forma seus sentimentos. Portanto a brincadeira se apresenta como forma imprescindível para estimular as competências e habilidades das crianças.

Nosso objeto de estudo delimitou-se a partir das observações no estagio supervisionado II que teve a intenção de aprimorar a prática em sala de aula e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas como também, confrontá-los com a prática pedagógica visando uma maior consistência e significado, visto que nós alunos (as) do PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR), mesmo já tendo experiência de sala de aula, necessitamos de uma base teórica mais aprofundada.

Nosso objetivo nesse trabalho analisar e compreender a introdução de atividades lúdicas na sala de aula, pensando a ludicidade como forma de estimular e potencializar a aprendizagem de forma significativa e prazerosa. Visto que de acordo com as observações feitas no período do estagio identificou-se uma carência muito grande em relação a ludicidade, as metodologias utilizadas pela professora da turma em questão se apresentaram de forma muito conteúdista levando em consideração que são crianças do Pré-Escola.

Os objetivos específicos da pesquisa foram pensados a partir e em função das definições teóricas e metodológicas Para chegarmos ao resultado ao qual nos propomos traçamos os seguintes objetivos: i) Caracterização da instituição de ensino “Tio Patinhas” no contexto Municipal; ii) Identificação das atividades desenvolvidas no âmbito escolar e funcionamento da unidade; iii) Acompanhamento e observação das atividades educacionais e praticas pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar; iv) Analise comparativa entre documentos oficiais regras de funcionamento da instituição de Educação

infantil e a realidade da prática desenvolvida na escola; v) avaliação da estrutura e funcionamento da educação infantil na perspectiva dos docentes e dos pais e/ou responsáveis pelos educandos do Pré-Escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), a Educação infantil é a primeira etapa da vida da criança na instituição de ensino por isso este ambiente deve ser pensado como um espaço que irá oferecer à criança, momentos e experiências que os levem ao pleno desenvolvimento através de metodologias diferenciadas que possam alcançar as individualidades de cada um. Os jogos, as brincadeiras, as oficinas e os primeiros códigos de linguagem, tornam-se importantes no processo ensino e aprendizagem da criança.

A disciplina de “Estágio supervisionado em Educação Infantil” foi organizada em dois momentos e contou com a orientação de um grupo de trabalho compostos por cinco professores, sendo eles: Belarmino Mariano, José Otávio (in Memoriam), Vanusa Valério, Aurenisia Coutinho e Luiz Hermínio. Para as atividades internas a UEPB. Nesse momento foram feitos dois encontros eminentemente teóricos, com palestras dos mesmos e com atividades didáticas pedagógicas sobre a importância do Estágio Supervisionado em Educação infantil.

No segundo momento tivemos um encontro com nosso professor supervisor Belarmino Mariano momento em que foi decidido que iríamos desenvolver nosso trabalho na modalidade de Educação infantil, pois tenho grande afinidade profissional por essa modalidade de ensino o qual foi crescendo no decorrer do curso com as disciplinas voltadas para essa modalidade, juntamente com a colega de curso e de trabalho Elaine Carla decidimos estagiar e desenvolver nosso trabalho monográfico no Pré-Escolar “Tio Patinhas” no município de Caiçara/PB e algumas atividades foram desenvolvidas integrando as duas turmas Pré-Escolar I e Pré-Escolar II.

Foram feitas visitas e planejamento de atividades na escola campo observando as possibilidades e adequação para o desenvolvimentos de determinadas atividades, observação na sala do Pré-Escolar I (crianças entre

4 e 5 anos) turno manhã da referida instituição além de conversas informais com a professora e alguns pais ou responsáveis.

Nossas pretensões com esse trabalho são de colaborar de forma positiva com a escola os alunos e com a Educação Infantil em geral, Daí partimos de uma realidade empírica, em que a professora da turma em questão e os estudantes foram fundamentais, promovendo uma maior interação e incentivando a prática de atividades lúdicas em sala de aula, visando instigar a curiosidade da criança para que ela aprenda brincando além de estimular a socialização e o desenvolvimento através de atividades práticas que promovam o convívio social e a afetividade da criança.

O trabalho acadêmico se estruturou em cinco capítulos, incluindo essa introdução. No Capítulo dois (02) abordamos as questões teóricas e metodológicas, com uma revisão da literatura. Dividimos o capítulo em duas partes, a primeira voltada para documentos oficiais sobre Estágio na Educação Infantil e autores que tratam sobre atividades lúdicas no processo de aprendizagem. A segunda parte sobre o método e os materiais, em que apontamos para uma pesquisa empírica, a partir do chão da escola, com observação participante e qualitativa, onde aplicamos experiências práticas ao convívio com as crianças envolvidas.

O Capítulo três tratou diretamente da experiência com o Estágio Supervisionado II, voltado para a Educação Infantil, considerando o Pré-Escolar na Escola Municipal Tio Patinhas, em Caiçara/PB. Esse capítulo também tratou da experiência com o trabalho de orientação, observação e intervenção da pesquisadora nas atividades da escola.

Os capítulos quarto e quinto foram diretamente voltados para os resultados e discussões, seguidos das considerações gerais da pesquisa, em que compreendemos o quanto as atividades lúdicas contribuem para o processo de ensino aprendizagem, além de conectar a criança com sua principal identidade de infância, onde o mundo das brincadeiras, das fantasias e interpretações da vida, passam obrigatoriamente pelo brincar, quase como se fosse uma necessidade do organismo da criança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Este capítulo divide-se em dois subcapítulos, o primeiro é uma revisão de literatura no qual apresentamos os principais autores que nos deram suporte para pesquisa teórica como também os documentos norteadores da Educação infantil os quais balizaram nossa pesquisa.

O segundo tratou-se dos métodos e técnicas aplicadas, nas quais definimos este estudo em pesquisa participante através de trabalho empírico e pesquisa documental, com pesquisa empírica, observação participante e intervenção em sala de aula.

2.1 A LUDICIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Se o direito da criança de 0 a 6 anos à educação em creches e Pré-Escola já estava assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a tradução deste direito em diretrizes e normas, no âmbito da educação nacional ganha ainda mais respaldo na lei maior da educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. A educação infantil recebeu um destaque na nova LDB, inexistente nas legislações anteriores. É tratada no artigo:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Alguns documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, BRASIL, 1998) em seu artigo 5º, define a Educação Infantil como sendo:

Primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos

educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 1998, ART. 5º, p. 20).

O papel de cuidar e educar torna-se um aspecto importantíssimo para a promoção do desenvolvimento da criança, porém o educador e a instituição de ensino devem estar em constante articulação e diálogos com as famílias para assim partir do interesse/experiência e conhecimento da criança. Tornando-os cidadãos autônomos e conscientes do processo de transformação que terão que enfrentar através da convivência em sociedade.

Para Kramer (2006, p.13) “a infância é entendida como período da história de cada um, que se estende na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade”. Em outra obra (KRAMER, 1999, p. 272) a autora tem defendido uma concepção que reconhece o que é específico da infância, que é o poder de imaginação, fantasia e criação. Contudo entende “[...] as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas subvertendo essa ordem”.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

[...] As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

As diretrizes curriculares nacionais para educação infantil define a criança como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra,

questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.(DCNEI Art.4º)

Tanto o referencial curricular para educação infantil quanto as diretrizes curriculares para educação infantil definem a criança como um ser social que produz, cultura para tanto precisa está envolvidos em atividades coletivas em ambientes que tragam significado e que possibilite a construção da sua identidade.

É nas interações e relações com outras crianças, com a família e os adultos que os rodeiam que as crianças irão reconhecer elementos da cultura em que estão inseridas e irão reconhecer o mundo em que vivem e formar seus valores de acordo com o ambiente em que estão inseridas como também seus desejos e sonhos.

Mariano Neto, (2003, p.17), “brincando com o sagrado” nos diz que o homem em sua infância pré-histórica já brincava com a imaginação e tentava descobrir os segredos do fogo, podendo ter sido seus primeiros passos no brincar evolutivo:

O homem ainda menino e já brincava com os segredos do fogo, brinquedo sagrado que tornava “Deus enquanto homem imortal e o homem enquanto Deus mortal”. Assim podem ter sido seus primeiros passos no brincar de evoluir, brinquedos de pedras. Teístas fantásticos na arte/técnica de polir e unir madeira, cipó e outros adereços da natureza para um melhor se divertir no ato do primitivo viver. Com sua moleque pedrada o humano vai quebrando as vidraças do desconhecido e mesmo desprovido de razão plena, ensaia gritos de guerra e planos riscados nas paredes do morar das pedras sobre pedras. São os primeiros mapas mentais, riscos e rabiscos das trilhas a serem trilhadas. Seguir os caminhos do sol e brincar de caçar ou ser caçado pelas leis da selva. Do brincar de se esconder pelas cavernas escuras, assim também era suas entranhas do não explicar as imagens e sonhos em constante movimento (MARIANO NETO, 2003, p.17).

O Mariano Neto (2003), destaca a importância do lúdico, como algo que faz parte da evolução humana, ou seja, desde os tempos mais pretéritos, os seres humanos, assim como outros animais, dedicam horas de suas pequenas

vidas, às brincadeiras, isso pode ser uma forma de aprender brincando, para na vida adulta exercitar o aprendido nos campos emocionais da infância.

As Orientações Curriculares para Educação Infantil (OCEI) determina em seu Art. 9º que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular a educação infantil devem ter eixos norteadores as intenções e a brincadeira, garantido experiências que:

- I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da **ampliação de experiências** sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - Favoreçam a imersão das crianças nas **diferentes linguagens** e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- [...] V - Ampliem a confiança e a **participação das crianças** nas atividades individuais e coletivas;

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar através de gestos e sons e mais tarde representar determinados papéis nas brincadeiras faz com que desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação (RECNEI, 1998).

Autores como Lopes (2006), alerta sobre os processos de aprendizagem desde a primeira infância, com sons, gestos, caras e bocas, sempre estimulados por algum tipo de brincadeira, estas logo aprendem brincando:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, p. 110).

A ludicidade configura-se como uma das formas mais ricas de aprendizagem, pois a medida que a brincadeira acontece alunos e professores

desenvolvem laços de confiança amizade e segurança visto que no ato de brincar o aluno não irá ver o professor como detentor do saber ou seja um ser superior que tudo sabe e sim como um parceiro de brincadeira.

Dentre as competências a serem construídas e desenvolvidas por um Professor encontra-se a capacidade de desenvolver uma relação professor aluno propícia ao processo de ensino aprendizagem [...], mediado pelo professor, o qual deve ter o papel de facilitador, frequentemente assume características desvirtuadas de sua finalidade (PENTEADO, In: KISHIMOTO, 2010, p.187).

Neste sentido metodologias que dê ao ensino um caráter menos pesado metódico e conteudista são imprescindíveis para que escola alunos e professoras obtenham êxito em seu processo de aprendizagem e aquisição de competências e habilidades necessárias a sua fase.

Para Vygotsky(1987), A aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção. Reforça ainda em outra obra que “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

Os jogos e brincadeiras permitem que a criança se desenvolva como um todo seja no seu intelecto, no emocional ou no seu cognitivo tornando-se muito mais seguro para o enfrentamento do mundo. Pois além de desenvolver todas essas habilidades permitirão o desenvolvimento da coordenação motora bem como as expressões corporais, crianças que são imersos no mundo da brincadeira e do faz de conta serão adultos muito mais desenvolvidos.

Contudo para se trabalhar com o lúdico é necessário que haja uma articulação entre os conteúdos e as brincadeiras, que deverão ser muito bem planejadas . Sobre isso Gusso (2005) afirma:

Trabalhar com o lúdico é bom e necessário, pois o professor pode utilizá-lo como instrumentos para prevenir, diagnosticar, mediar e intervir no desenvolvimento integral da criança, ou até mesmo do grupo. Mas para que isso aconteça, é preciso um planejamento criterioso do que, como e de que forma efetivar esse trabalho pedagógico, aliando o lúdico com uma proposta de aprendizagem significativa (GUSSO, 2005,p, 244)

O trabalho com o lúdico deverá ser iniciado preferencialmente nas creches e Pré-Escolas, é na educação infantil que as competências habilidades que servirão de base para toda vida adulta, começarão a ser desenvolvidas e as brincadeiras possuem valoroso papel nessa fase. Gusso (2005) chama a atenção em relação a elaboração de atividades lúdicas.

Faz-se necessário ressaltar que em todas as atividades, a criança só aprende se o que estiver fazendo for interessante e ao mesmo tempo desafiador, caso contrário, será apenas uma atividade rotineira e mecânica, nesse sentido, não haverá aprendizado significativo nem o brincar lúdico (GUSSO, 2005,p.245).

A brincadeira deve trazer consigo toda uma intencionalidade e representatividade para o cotidiano da criança, e não servir apenas como diversão, deve trazer significado para criança enquanto ser social e cultural.

As crianças precisam está em contato com ambientes que lhes proporcione isso e será a instituição de ensino enquanto entidade pensada para oferecer a sistematização dos conhecimentos que deverá proporcionar um ambiente que possa despertar e provocar a imaginação e a fantasia por meio de brincadeiras pensadas, direcionada e orientada por um educador.

Por essa razão os profissionais que estão atuando nessa fase precisam está preparado e por isso necessitam de um formação inicial e continuada que lhes deem uma base para poderem lidar com os conflitos próprios dessa fase da vida, e a não implementação de políticas publicas voltadas para formação continuada de professores da educação infantil configura-se em um problema.

Pois o que observamos são cursos de formação continuada de forma esporádica e emergenciais o que não apresentam grandes resultados e grandes mudanças pois na maioria dos casos os professores que participaram de tais formações para educação infantil poderão está em outra modalidade no ano subseqüente acarretando na descontinuidade nas suas formações

De acordo com Nunes (2005), resoluções e deliberações estaduais e municipais se confrontam, gerando nos profissionais que trabalham com crianças de zero a cinco (0 á 5) anos incertezas quanto ao que lhes será exigido com relação à formação inicial e ao processo de formação continuada.

No caso das creches, esta realidade se complica com profissionais não habilitadas denominadas em sua maioria por “cuidadoras” ao atendimento de crianças, tentando suprir a omissão e a ineficiência do Poder Público.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizou-se através do trabalho empírico com observação direta durante o cumprimento da carga horaria do Estagio Supervisionado II o qual possibilitou conhecermos os métodos e práticas utilizadas na unidade escolar. A pesquisa com observação direta nos permitiu uma maior familiaridade com ambiente e toda comunidade escolar tornando-se claro a necessidade de uma intervenção e acima de tudo como quando e onde deveríamos intervir visando assim contribuir com processo de ensino aprendizagem.

O orientador da pesquisa acompanhou todas as fases de execução interagindo diretamente no ambiente da pesquisa, pois foi o professor da disciplina de estagio supervisionado e não abria mão de estar e sentir o ambiente/campo da pesquisa, participando de nossos planejamentos e decisões em relação a intervenção e em comum acordo pudemos identificar problemáticas que deveriam ter uma pesquisa mais aprofundada e que culminariam em nosso trabalho monográfico.

Para traçarmos as técnicas utilizadas na pesquisa fizemos um levantamento documental do PPP (Projeto Político Pedagógico); RECNEI (referenciais curriculares da educação infantil); O Plano de Ação da Escola, entre outros documentos para podermos vislumbrar as intenções e caminhos pedagógicos traçados pela instituição e equipe pedagógica, para fazer um comparativo entre a ação pedagógica no papel e na prática educativa.

A Observação direta foi feita em uma turma de Pré-Escolar I com crianças entre quatro e cinco (04 e 05) anos, no turno matutino do Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas. A partir da observação da metodologia da professora e do interesse dos alunos pude traçar metas para realização da intervenção,

utilizando e dando continuidade ao plano de aula semanal da professora porém, incluindo o lúdico.

Como intervenção prática do Estágio Supervisionado II, foram realizadas atividades como: oficinas, brincadeiras, musicas, historinhas, exibição de vídeos entre outras atividades voltadas a ludicidades e foram estas atividades que nos permitiram coletar materiais para a nossa análise acadêmica e compuseram os nossos resultados e discussões.

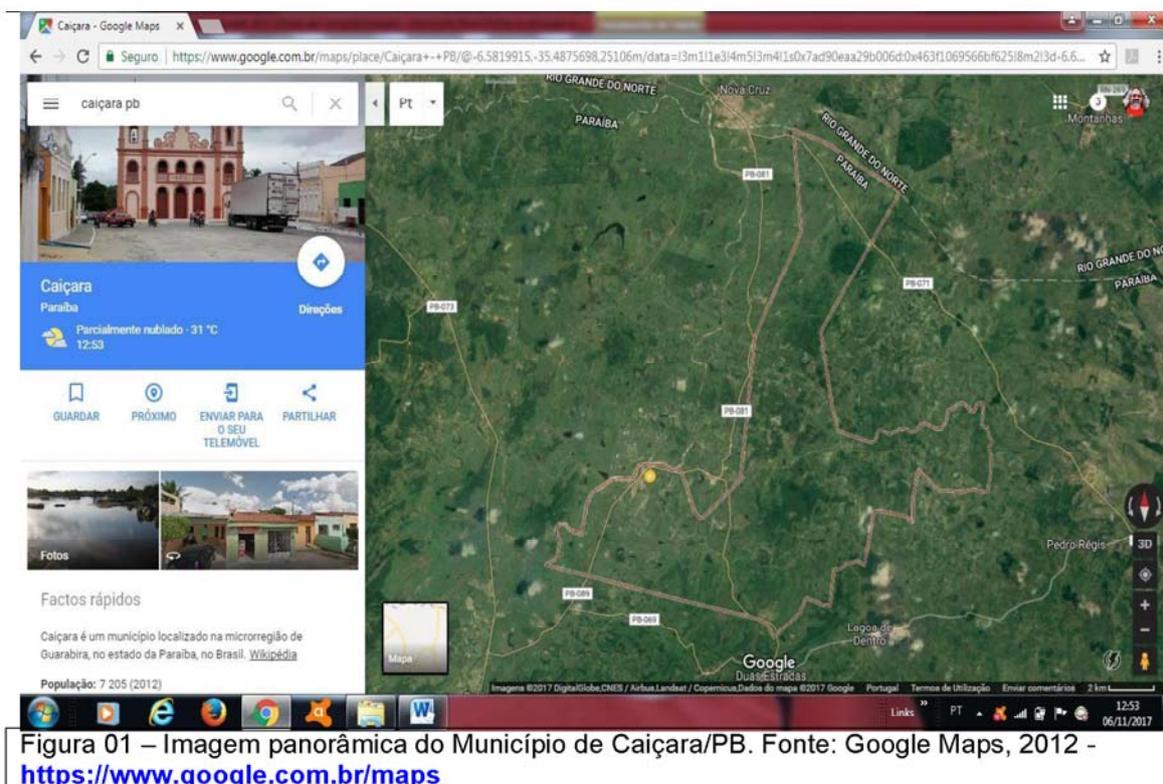
Ao término do trabalho de intervenção em sala tivemos conversas informais com pais e/ou responsáveis em relação às atividades propostas para casa bem como os comentários das crianças em relação à aula, tivemos respostas positivas em relação às metodologias e técnicas utilizadas. Através de entrevistas e conversas com a professora, a gestora, o porteiro, as merendeiras e auxiliares em fim a escola como um todo se constatou o entusiasmo e o prazer das crianças em relação as atividades desenvolvidas.

Foram feitos registros fotográficos os quais demonstraram atividades pedagógicas desenvolvidas durante a intervenção e que exporemos mais adiante nos resultados e discussões. As imagens fotográficas são excelentes para análise das diferentes situações acadêmicas das quais os estudantes participaram ativamente.

O uso das redes sociais foi fundamental, pois conseguimos encontrar imagens da escola, bem como acessar revistas, livros e artigos científicos sobre o tema, em formato PDF, além de encontrar os documentos oficiais do MEC, PCN's, LDB, IBGE, entre outros dados oficiais que compuseram a base do estudo. A pesquisa documental com a internet facilita em muito o acesso aos conhecimentos.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO PRÉ-ESCOLAR “TIO PATINHAIS “

O Município de Caiçara é uma pequena área urbana e rural localizada no Agreste Setentrional da Paraíba, no Limite Norte com o Estado do Rio Grande do Norte, ao Leste com os municípios paraibanos de Logradouro e Pedro Régis; ao Sul com os municípios de Duas Estradas e Lagoa de Dentro e ao Oeste com o município de Tacima (Figura 01):



De acordo com o IBGE (2012), Caiçara possui uma área de aproximadamente, 127 km²; uma população de em média 7.205 habitantes. É uma cidade histórica, com forte influencia da semiaridez e fica as margens do rio Curimataú, tendo sido rota de entrada de colonizadores, com a ocupação pecuária que deu origem ao povoamento.

A escola Municipal “Tio Patinhas”, localiza-se na Rua: Francisco Carneiro, S/N na cidade de Caiçara-PB o corpo discente da escola é composto por 63 alunos matriculados nos turnos manhã e tarde, atendendo apenas a

Educação Infantil Pré-Escolar I e Pré-Escolar II (crianças de 4 e 5 anos). Sua localização no centro urbano da cidade de Caiçara facilita o acesso das crianças, que chegam a escola a pé ou em transportes dos pais (Figura 2):



O corpo docente é composto por cinco (05) professoras uma delas atuando como cuidadora, uma gestora com pós-graduação, uma coordenadora escolar também com pós-graduação, duas professoras com pós-graduação em Educação Básica, uma com pós-graduação em psicopedagogia, uma graduada e Pedagogia e apenas uma delas com o ensino médio, como pessoal de apoio temos uma merendeira, três auxiliares de serviços gerais, uma agente administrativa.

Em relação ao mobiliário escolar, a unidade de ensino dispõe de carteiras para todos os alunos, como também mesas e armários para as professoras. Os materiais são disponibilizados para os professores quando necessário. O prédio escolar tem uma infraestrutura boa, pois as salas de aulas são espaçosas e climatizadas, com um pátio bem espaço para realizar a recreação.

Quanto à estrutura física temos quatro banheiros, distribuído da seguinte forma: um para professoras e demais funcionários, um para criança especial,

um para os meninos e um para meninas. As crianças tem a água dentro da sala de aula, com filtro de barro em cada sala, uma brinquedoteca que foi criada a partir de projeto que a escola desenvolveu e foi doado todos os brinquedos, uma sala de informática, uma sala para os professores, uma cantina. Os recursos didáticos que escola disponibiliza incluem programa de vídeo-escolar, computadores, data show, televisor, DVD player, caixa de som, microfone e um micro system.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi desenvolvido em 2012, precisando ainda ser atualizado, a escola também possui um conselho escolar e suas reuniões são feitas bimestralmente com participação assídua da comunidade em eventos culturais. A gestão da escola é feita por indicação. Os recursos da escola são usados para compra de materiais didáticos.

Dentro das condições de funcionamento da escola, existem turmas tanto do Pré-escolar I e II que funcionam nos turnos da manhã e da tarde. Isso contribui para uma maior inter-relação entre as crianças e os próprios professores. A escola demonstra uma boa dinâmica em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à infraestrutura sentimos falta de uma maior adequação espacial para que as crianças possam desenvolver atividades físicas e artísticas. Não existe auditório e nem ginásio e até mesmo o pátio é de pouca ambientação, pois no mesmo local foi improvisado o refeitório. Isso dificulta a própria recreação cotidiana.

Apesar de existir um espaço lateral a escola que se recebesse cobertura, daria para melhorar as atividades de recreação, pois nesse importante momento, as crianças continuam usando a própria sala de aula para recreação.

O cotidiano das crianças na instituição de educação infantil vai sendo construído a todo instante, desde o momento da chegada da criança até a saída, através de atos de cuidar e educar e é nesse cuidar e educar que o professor precisa promover o bom relacionamento e a interação dessas

crianças com as outras e com os demais funcionários da instituição de diferentes formas.

O projeto de intervenção proposto visou buscar essa interação levando as crianças a desenvolverem atividades no pátio da escola estando em contato com os outros funcionários e não restrito a sala de aula, as crianças sentem-se satisfeitas e orgulhosas de poder mostrar seus trabalhos a outras pessoas e a sua própria família.

4 RESULTADOSE DISCUSSÕES

Para iniciarmos nosso estagio tivemos uma conversa informal com a professora Maria Luciene Floriano da Costa, (45 anos licenciada em pedagogia com pós graduação em educação básica) a cerca da realidade de sua turma, para sabermos qual sua visão de educação infantil e como deve ser a prática do professor na educação infantil para que possamos ter um panorama da turma.

Segundo a visão da professora Luciene, “-A turma está boa, as crianças são bem comportadas e estão aprendendo, a mesma confessou está satisfeita com o desenvolvimento das crianças.” Para ela educação infantil “-É uma fase onde a criança pode aprender brincando” e completou ainda, “-O professor de educação infantil deve ser carinhoso ter formação adequada e gostar de crianças.” Assim foi possível comparar sua pratica a sua fala.

Em seguida partimos para observação direta da rotina da turma, a professora recebeu os alunos na porta da sala demonstrando ser bastante atenciosa e carinhosa, quando todos chegaram ela iniciou a aula com uma oração e uma musica. Em seguida fez uma leitura da historinha “Tatú Bolão”, porém não fez nem uma indagação sobre a história, então iniciou a aula explicativa sobre meios de transporte, fazendo perguntas para os alunos que estavam sentados em cadeiras enfileiradas alguns prestavam a atenção outros pareciam não se interessar pelo assunto e a professora sempre chamando a atenção para que se concentrassem na aula.

Após suas explicações entregou aos alunos uma atividade impressa com diversos meios de transporte e pediu que eles pintassem. Nessa atividade a professora estava preocupada tanto com a pintura dentro desenho programado, quanto com a identificação dos meios de transporte aéreo terrestre e aquáticos. Na observação a professora contou com o uso de papel impresso com as imagens de meios de transportes conhecidos pelos estudantes.

Em seguida o “sinal tocou” para o recreio e todos seguiram para o pátio da escola onde foi improvisado um refeitório. Ao terminar o recreio, as crianças começaram a brincar de correr e a professora continuou na sala de aula, não acompanhando as atividades de recreio. Terminado o recreio, as crianças voltaram para sala e a professora passou uma atividade no livro didático sobre a letra “**P**”, em que os estudantes iriam pintar e cobrir a letra, porém não houve nem uma conversa sobre o assunto a professora não deixou claro se era continuação do assunto ou estava iniciando naquele momento. As crianças fizeram a atividade e a professora sempre preocupada para que eles pintassem “bonito” e tivessem capricho com a atividade.

Subentende-se que a professora já havia apresentado quase todo o alfabeto, para uma turma de pré-escolar I, quando no máximo as junções das vogais, assim como os numerais de 0 a 5. Mesmo assim, a professora não explicou claramente essa Letra “**P**”. Para casa ela passou uma atividade colada no caderno com a letra “**P**” continuação da atividade iniciada em sala. O que vimos foi que, a professora deixou de dar maior ênfase sobre a atividade dos meios de transportes como prevê o livro didático, adiantando um assunto, que deveria ser trabalhado no Primeiro ano (Fundamental I).

Isso nos estimulou para no projeto de intervenção para aprofundarmos na temática dos meios de transportes, com maiores explicações sobre os principais meios de transportes e uma oficina prática, envolvendo a confecção de barquinhos, aviões feitos pelos próprios estudantes, com dobraduras em papel, palitos de picolé e pegadores de roupas.

De acordo com a LDB (1996), a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade sem distinção. Para que esse direito seja assegurado é necessário um conjunto de ações, mas, principalmente termos profissionais qualificados que compreendam o universo infantil e busquem metodologias que possam alcançar as necessidades dessas crianças.

Decidimos desenvolver um projeto, com o tema: “Meios de Transporte”, possibilitando as crianças a aprenderem sobre o tema Brincando, jogando ou dançando dessa forma a criança terá oportunidade de desenvolver

capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades percepção psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa e coletiva.

A sequência de atividades contidas no projeto despertou o interesse natural das crianças desta faixa, as atividades pensadas e propostas de forma lúdica além de facilitar e promover uma melhor compreensão em relação ao tema. A proposta desse assunto meios de transporte nos ajudará também a introduzir de forma sucinta algumas regras de trânsito visto que alguns alunos utilizam transportes como: carros, motocicletas, bicicletas e outros, como também os pedestres que utilizam as vias públicas, além de exercerem um papel importantíssimo na identificação de suas vivências pessoais e sociais, facilitará a relação entre diversos meios de transporte e dos mesmos com o seu lugar apropriado para circulação mesmo que muitos nunca tenham visto de perto alguns desses meios de transporte.

O trabalho com projeto nos possibilitou trabalhar outros temas transversais e incluir outros conteúdos de acordo com as necessidades apresentadas pelas crianças no decorrer de sua execução, para chegarmos ao resultado desejado traçamos alguns objetivos específicos: a) Despertar nas crianças habilidades como: atenção, concentração afetividade respeito a regras; b) Identificar e diferenciar os vários meios de transporte; c) Desenvolver a atenção e a percepção; d) Confeccionar meios de transportes através de materiais recicláveis e; e) Estimular a criatividade através de momentos de brincadeiras.

Estes aspectos ou objetivos específicos para as atividades com os estudantes, foram basilares para os resultados e discussões e para analisarmos as atividades lúdicas que complementam o processo de ensino e aprendizagem das crianças envolvidas.

A prática do Estágio Supervisionado II ocorreu entre os dias 24/10 à 28/10, na instituição de ensino: Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas, na Cidade de Caiçara/PB, na modalidade de Educação Infantil, como Pré-Escolar I e II. A escola é dirigida por Elaine Carla Martins Alves da Cruz e Coordenação Pedagógica por Maria Verônica Lira.

As atividades desenvolvidas obedeceram às normas exigidas pelo Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI, 1998), buscamos

desenvolver atividades adequadas a realidade da turma em questão, atividades estas que serão demonstradas a seguir através de fotografias e relatórios. Levando em consideração os seis eixos de trabalho por área de experiência: i) Natureza e sociedade; ii) artes visuais, iii) linguagem oral e escrita, iv) matemática; v) música; vi) psicomotricidade e movimentos, apresentamos as seguintes atividades:

Natureza e sociedade - Atividades: Meios de transporte (aula explicativa)

Rodas de conversa sobre meios de transporte visando colher os conhecimentos prévios das crianças a cerca do assunto, fomos mostrando o que seria meios de transportes, em seguida informamos que existem vários tipos de transportes e pedimos que cada um falasse qual meio de transporte utilizam para vim a escola e qual era a forma de circulação se era; terra, água ou ar, fizemos uma atividade no livro didático com meios de transporte terrestre, as crianças teriam que completar o pontilhado e colorir um carro (Figuras 03 e 04):



Figura 03- Confecção de Barquinho com material reciclável Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB
Fonte: Arquivo da autora, maio/2016

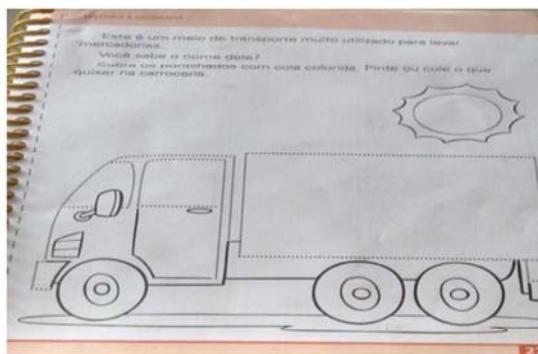


Figura 04- Atividade de Coordenação motora Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB
Fonte: Arquivo da autora, maio/2016

O objetivo foi de mostrar aos alunos os diferentes meios de transporte desde os mais comuns que eles já utilizaram até os que nunca haviam visto, tendo em vista que moramos em cidade do interior e os meios de transportes mais comuns são bicicletas, motocicletas, carros ônibus e de tração animal.

Meios de transporte como aéreos e aquáticos transportes ferroviários e trânsito intenso com utilização de semáforo e placas de trânsitos não são

comuns ao cotidiano dos nossos alunos, muitos já viram alguns desses meios de transporte quando há uma necessidade de ir capital principalmente para consultas médicas, existem ainda crianças que não conhecem outros municípios com maiores movimento.

Aproveitando introduzimos algumas regras básicas de trânsito como: comportamento do motorista e do pedestre no trânsito além de trabalhar a coordenação motora fina com a realização das atividades escritas, os alunos ficaram a vontade para colorir da maneira que desejasse.

Artes visuais - Atividade: Confeção de barquinho com folhas de revistas.

Informamos aos alunos que iríamos construir um barquinho, distribuimos uma folha de revista para cada um e pedimos que seguissem as instruções que iríamos dar, e todos tentaram fazer, e a medida que íamos dando as instruções íamos ajudando cada um a construir seu barquinho, terminado o confecção pedimos que eles levassem seu barquinho para casa e desenhasse uma pessoa que gostariam que viajasse com eles naquele barquinho (Figuras 05 e 06):



Figura 05-Imagem dos estudantes com a professora da turma Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB.
Fonte: Arquivo da autora, maio/2016



Figura 06- Atividade proposta para casa pronta Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB.
Fonte: Arquivo da autora, maio/2016

O mesmo processo foi feito na construção do avião de palitos de picolé e pregador de roupas, porém precisou-se muito mais da ajuda da professora, pois tivemos que utilizar pistola de cola quente e seria perigoso para as crianças manusearem. O Objetivo foi propiciar atividades que ampliem a

criatividade da criança estimulando suas habilidades e aperfeiçoando a coordenação motora fina.

O trabalho prático tanto com dobraduras, quanto com palitos de picolé, entre outros materiais permitiu o que se trabalhou com oficinas, permitiu reforçar e consolidar os meios de transportes, a partir do conteúdo, que já havia sido e a nossa intenção era reforça-lo utilizando o lúdico como estratégia. O trabalho com material concreto ajuda a fixar de forma leve os conteúdos estudados, além de desenvolver a autoconfiança (Figuras 07 e 08):



Figura 07 – Confeção de avião de pegadores de roupas e palitos de picolé Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB.
Fonte: Arquivo da autora, maio/2016

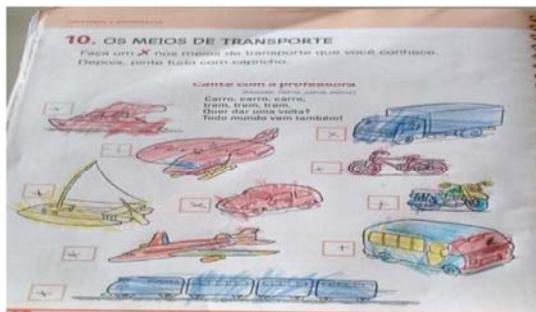


Figura 08- Atividade do livro didático. Identificação dos meios de transporte Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB
Fonte: Arquivo da autora, maio/2016

As pinturas e a confecção de alguns meios de transportes foram relevantes enquanto prática no processo de aprendizagem, em identificação e diferenciação dos meios de transportes, por via aquática terrestre e aérea. Na sequência foram desenvolvidas atividades relacionadas com a linguagem oral e escrita, bem como, sobre os movimentos psicomotores:

Linguagem oral-escrita e Movimento e Psicomotricidade - Atividades:

Exibição de vídeo sobre meios de transporte; Brincadeira: escravos de Jó

Exibição de vídeo sobre meios de transporte onde os alunos iriam identificar o transporte através do som que os mesmos produziam, ouviam o som em seguida tentava identificar que meio de transporte produzia aquele som, só depois o transporte era revelada para eles, foram feitas atividades com diversas figuras para que pudessem identificar dentre as mesmas os meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos e depois colorir (Figura 09 e 10):



Figura 09 - Apresentação da música “ A canoa virou” através de material concreto Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB
Fonte: Arquivo da autora, maio/2016



Figura 10- Realização da brincadeira “Escravos de Jó” Pré I. Escola Tio Patinhas/Caiçara/PB
Fonte: Arquivo da autora, maio/2016

O objetivo do trabalho com uso das tecnologias serviu para estimular a compreensão e o interesse em relação ao conteúdo visto que, essa nova geração são nativos da tecnologia. Conseguiu-se com essa atividade desenvolver a oralidade mesmo daqueles mais tímidos, através de situações coletivas de comunicação, expressando-se com ou sem o apoio do adulto.

O que podemos perceber é que mesmo sem nunca terem vistos alguns meios de transportes os alunos conseguiram identificar os sons e relatava que já haviam visto na TV ou na internet o que demonstra que de alguma forma a tecnologia e as mídias podem influenciar de forma positiva no aprendizado da criança.

Vale destacar que a escola tem um laboratório de informática montado que nunca foi usado alega-se que o motivo é a falta de uma pessoa capacitada para esse fim, o município ofereceu cursos de informáticas para os professores se familiarizarem com o programa LINUX, pois esse é o programa instalado nos computadores enviado pelo MEC, contudo não há um planejamento por parte da equipe pedagógica para que os professores utilizem esse recurso tão importante com os alunos.

Os mesmos são nativos da era digital, porém, precisam de direcionamentos para usar as tecnologias de forma correta. Os alunos também fizeram tentativas de escrita do próprio nome na identificação de suas produções, nos seus pertences e nas brincadeiras e atividades.

Tanto a exibição de vídeo sobre a música escravos de Jó como a realização das brincadeiras no pátio, que foram realizadas juntamente com a

turma da professora Elaine Carla, que também estava realizando seu estágio, ao mesmo tempo e na mesma escola, como já foi falado anteriormente algumas atividades foram realizadas juntas.

Após a exibição do vídeo abrimos uma roda de conversa sobre a compreensão das crianças em relação à música, em seguida seguimos para o pátio para realização da brincadeira que se chama Escravos de Jó, onde os alunos ficam em forma de círculo e acompanhando a música deverão fazer os movimentos e gestos que a música pede.

Sobre os movimentos e psicomotricidade, foram no sentido de desenvolver no aluno habilidades como controle do próprio corpo agilidade e atenção, ampliando a capacidade de prontidão de reação e coordenação motora bem como se localizarem espacialmente desenvolvendo noção de lateralidade.

Os alunos colocaram em prática os movimentos que visualizaram na música isso ajudou no desenvolvimento da brincadeira, observando na prática puderam reproduzir os movimentos e comandos além de se divertirem com as brincadeiras. Dentro da Atividade de Música, escolhemos “A canoa Virou” através de áudio e material concreto. Primeiro colocamos um áudio da música para que as crianças pudessem ouvir, e à medida que a música ia tocando íamos pedindo sugestões de nomes que poderíamos falar em seguida, pedimos que cada um ficassem de pé para cantarmos a música, informando que deveriam ter atenção para os gestos e que os nomes de todos que estavam ali iria ser falado.

Através da atividade com a música “A canoa Virou” pudemos estimular a socialização e desenvolver a expressão corporal e a percepção espacial além de trazeremos elementos da nossa cultura como as cantigas de roda, resgatando brincadeiras que estão sendo esquecidas pelas crianças, pois as brincadeiras da contemporaneidade são; uso de vídeos games, jogos nos celulares e tablets.

As famílias precisam passar para crianças sua cultura através das cantigas de rodas e brincadeiras e não deixar as crianças entregues a tecnologia para que possam ficar quietos, tornando-se crianças ociosas ou reproduzindo hábitos vistos em desenhos animados que não são adequados.

As escolas precisam intensificar o trabalho com o resgate da cultura através das brincadeiras não de forma esporádica como são realizadas nas escolas apenas em datas comemorativas e sim introduzir no dia a dia nas horas de recreação.

Matemática - Atividade: Gráfico

Estabelecemos uma Roda de conversa sobre os meios de transporte utilizados pelas crianças para vim até a escola, em seguida construímos de forma coletiva um gráfico com o título: Como eu venho para escola? Cada aluno era chamado para marcar a alternativa correto de acordo com sua forma de locomoção ao final da construção fizemos a leitura do gráfico de forma coletiva.

Foi realizada atividade no caderno associando os meios de transporte aos números correspondentes a cada figura. A partir daí construímos um gráfico figurativo, a partir do meio de transporte mais utilizado pelas crianças para chegar a escola. Essa atividade foi estruturada coletivamente e permitiu relacionar as atividades de matemática com o cotidiano das crianças e dos seus familiares. Também permitiram correlacionar as atividades de matemática com os numerais que estavam sendo trabalhados pela professora em sala de aula (Figura 11):



Figura 11 – Imagem de um cartaz gráfico de como as crianças vem à escola. Fonte: <http://emeirecantodasrosas.blogspot.com>. Maio de 2017.

O trabalho com a construção e leitura de gráfico serviu para familiarizar as crianças com números e quantidades, através da realização desta atividade os alunos puderam construir, ler e observar as figuras que os constituem, associando os objetos as quantidades correspondentes.

Todas estas atividades contaram com materiais como: revistas, cola, folhas papel; cartolina colorida, Lápis de cor, palito de picolé, pregador de roupas, , pistola de cola quente, Cds de músicas infantis, livros de historinhas, data show e tv. O relatório final do estágio supervisionado, as anotações registradas durante a observação sobre aceitação dos alunos em relação atividades, conversas informais, serviram de base para fazermos nossos apontamentos.

Dentro dos resultados e discussões foi possível interagir com as crianças na perspectiva de atividades lúdicas a partir das quais, tivemos como relacionar os parâmetros da RECNEI com os conteúdos que a professora estava trabalhando em sala de aula, mas dando uma dinâmica mais participativa e coletiva das crianças com os temas abordados.

Foi uma experiência proveitosa e participativa, pois todas as crianças e a professora se envolveram tanto com as oficinas, quanto com os momentos de apresentações dos resultados conseguidos com as atividades propostas. Vimos que o processo de ensinar e aprender se deu de maneira participativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visa melhorar o interesse, compreensão e atitudes das crianças em relação aos conteúdos tendo o lúdico como ferramenta e proposta de aprendizagem como também desenvolver nas crianças a criatividade e alegria de viver visto que o público atendido na instituição de ensino são de crianças carentes não só financeiramente mas, de atenção, carinho e amor e a brincadeira proporcionara momentos de alegrias pois crianças que brincam tornam-se mais alegres.

O que podemos inferir é que existem mudanças e exigências em relação a educação infantil no papel, porém a precariedade ou a falta de políticas publicas voltadas para educação infantil de fato e de direito é evidente tornando o trabalho dos profissionais da educação infantil cada vez mais difícil.

Acreditamos ter conseguido com esse trabalho atingir os objetivos aqui propostos no que se refere as crianças, aos professores e a instituição de ensino,. Despertando nas crianças habilidades como: atenção, concentração afetividade respeito a regras, nos professores a busca pelo lúdico e metodologias que tenham significado para as crianças e na instituição o incentivo e o apoio em relação a realização de atividades que necessitem de apoio da instituição.

Buscamos no decorrer das atividades levar as crianças a desenvolver sua oralidade, dar sua opinião, brincar, correr, pular e aprender de forma divertida e significativa, o simples fato de pedir que sigam instruções para produzirem seus próprios brinquedos os deixou fascinados além de desenvolver a criatividade e curiosidade e acreditar que são capazes de fazer, pois na maioria das vezes recebem tudo pronto, porque os professores acham que não conseguirão, é evidente que crianças de quatro anos não consigam fazer com perfeição e necessitarão de ajuda, mas o fato de estarem participando da construção irá torna-los sujeitos autônomos e seguros em relação a novas experiências.

Deste modo ficou evidenciado que através do lúdico as crianças internalizam os conhecimentos e os compreendem melhor pois, toda criança gosta de brincar como afirma Mariano neto o lúdico faz parte da evolução humana, desde os primórdios.

O lúdico utilizado como ferramenta metodológica ajuda a introduzir os conteúdos com leveza sem que as crianças se sintam 'obrigados ' a aprender determinados assuntos, sentindo-se livres. A brincadeira deve proporcionar as crianças liberdade de se expressar, imaginar e sugerir maneiras diferentes de desenvolvê-las.

O professor deve incentivar as crianças a dar sua opinião sobre as brincadeiras realizadas ou sugerir novas brincadeiras a medida que expõem suas ideias estarão desenvolvendo sua oralidade.

Para que o lúdico seja inserido no cotidiano da sala de aula e relacionado com os conteúdos e disciplinas é necessário um planejamento muito bem elaborado para que os objetivos sejam alcançados o professor precisa ter conhecimento, o que não é um problema na escola em questão pois a professora possui formação específica.

Nota-se que o planejamento por parte da equipe pedagógica que acompanham os professores no desenvolvimento de suas atividades priorizam os conteúdos, aprender a ler de forma tradicional. Mesmo tendo uma formação e conhecimento da necessidade do desenvolvendo de competências e habilidades continuam apegadas ao ensino tradicional.

REFERENCIAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: PASSO A PASSO: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**, São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL. Congresso Nacional. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Nº 9.394/96

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para Educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4858-orientacoes-curriculares-ed&Itemid=3019 acessado em 18 de Outubro de 2017 às 10:35 hs

BRASIL, CNE, CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer nº 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 022/98. Brasília: MEC, 1998.

Disponível em

<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoinfantil/formacaoepratica.pdf> pesquisa realizada em 20 de Outubro de 2017

GUSSO, Sandra de Fatima Kruger e SCHUARTZ, Maria Antonia. **A CRIANÇA E O LÚDICO: A IMPORTÂNCIA DO “BRINCAR”.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005.

<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.p df](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf)>. Acesso em: 10 de Outubro de 2017

KRAMER. Sônia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

_____ Infância e educação: O necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARÃES, Daniela (orgs). Infância e educação infantil. Campinas: Papirus, 1999.

LOPES, Vanessa Gomes, Linguagem do Corpo e Movimento. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MARIANO NETO, Belarmino. **Textos, Contextos e Pretextos para o Planejamento Ambiental**. Guarabira: Gráfica São Paulo, 2003. Disponível em <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/F059693DC8F0E34F03256FDD0047C64D/\\$File/NT0003149A.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/F059693DC8F0E34F03256FDD0047C64D/$File/NT0003149A.pdf) >

Acesso em 17/08/2017, as 15:30Hs.>

NUNES, M.F.R. *Educação infantil no estado do Rio de Janeiro: um estudo das estratégias municipais de atendimento*. 2005. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.